

Passado, porta do futuro

Reginaldo Rodrigues de Almeida

Carbono 14, técnicas de restauro de quadros e mobiliário, preservação e recuperação de documentos antigos, raros ou danificados, localização e difusão de informação sobre monumentos perdidos e desconhecidos pelo mundo fora, partilha de investigação, acesso à investigação. Até aqui, nada de novo pois são acções convencionais de prática rotineira no âmbito do método histórico e independentemente da matéria específica em estudo ou análise. Porém, com as potencialidades tecnológicas desta nova era, tudo adquire uma luminosidade diferente, uma visibilidade e acessibilidade inigualáveis, requalificando as ciências históricas e permitindo que no ciber-espaço muitas outras teorias explicativas da história possam acontecer.

Produzem-se softwares de apoio à investigação aplicada, tal como se produzem para as bibliotecas e arquivos históricos, fazendo destas estruturas verdadeiras portas e janelas abertas ao mundo, tão ao invés do que acontecia anteriormente. As novas tecnologias permitem colocar a História no amanhã, dando-lhe um carácter ainda mais científico, credível e universal. Os Museus virtuais estão em nossas casas, o acervo das bibliotecas acompanha-nos pela noite fora, a descrição arquivística on-line ajuda-nos sem termos que nos preocupar com os horários ou com a localização desta ou daquela instituição.

Reconstruímos cidades e impérios, cursos de rios, elevações do terreno, vestuário, veículos e embarcações, actividades comerciais e industriais. Tudo virtualmente. Lembramos aqui a indústria cinematográfica que continua a produzir épicos com recurso às mais modernas tecnologias para reedificar vivências de Aquiles ou de Alexandre, o Grande. É a História para todos no grande ecrã, projectada de Holywood para o mundo inteiro, com preocupações histórico-científicas e apoio em plataformas tecnológicas que nos parece interessante referir pois, desta forma, a profusão da capacidade de difundir

informação é gigantesca, o mundo fica nas nossas mãos, numa espécie de “playstation” intemporal que dá novos sentidos ao conceito de documento e à memória colectiva dos povos.

Ainda no âmbito cinematográfico parece-nos oportuno mencionar um dos grandes sucessos de bilheteira que, mais do que colocar a História no futuro, trouxe o passado muito, muito longínquo até aos nossos dias, com um carácter realista inigualável. Referimo-nos a Jurassic Park, uma película que alia as referências histórico-fantásticas (sem qualquer desprimor na expressão!) com as mais inovadoras tecnologias, e de tal forma que qualquer um de nós acredita que um dia tudo aquilo que já foi voltará a ser realidade.

Por outro lado, e ainda no campo da paleontologia, no deserto do Gobi, na longínqua Mongólia, foram descobertos fósseis pertencentes aos outrora mais portentosos animais que já andaram na Terra. Porém, fruto da aliança entre técnica, tecnologia e vontade/necessidade de os dar a conhecer, foram feitas réplicas perfeitas que têm feito as delícias de miúdos e graúdos um pouco por todo o mundo. Desta forma, encontramos Museus em locais inesperados, como os espaços multifuncionais, e aparentemente de passagem, dos centros comerciais, fazendo inclusivamente com que estas instituições museológicas adquiram dimensões totalmente inesperadas – em termos de espaços, visibilidade e acessibilidade - e albergando objectos de natureza virtual, cópias e réplicas cuja perfeição é conseguida com o auxílio das novas tecnologias.

Também de destaque são as edições raras de livros únicos que agora se tornam acessíveis universalmente pela capacidade tecnológica de que dispomos para os reproduzir, com qualidade, ‘imitando’, no melhor dos sentidos, a sua autenticidade.

A tecnologia permite-nos recriar ao pormenor, de entre muitos exemplos, as caravelas portuguesas bem como a infindável panóplia de instrumentos náuticos; os próprios métodos de investigação, a capacidade de pesquisar, comparar e analisar informação de forma crítica, incluindo informação complexa e contraditória, está facilitada com o uso de ferramentas, a cada dia mais aperfeiçoadas e de mais fácil manejo e acesso, ferramentas essas de profundo cariz tecnológico, permitindo *ver a História ao Vivo* dos mais recônditos locais.

Por estes breves exemplos, é fácil de ver que a investigação científica e o próprio ensino das ciências humanas em geral têm hoje poderosos aliados que se consubstanciam em computadores, routers e fibra-óptica, tudo em geração

wireless, que permite um sem-fim de aproximações a uma verdade que sempre se buscou e se continuará a demonstrar que a História é a mãe de todas as ciências.

Passado, porta do futuro, ou seja, a História ao serviço da Humanidade e a inequívoca demonstração que os avanços tecnológicos perpetuarão o Homem como principal e indispensável agente social.